

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO 2010-2012 TRIENAL 2013

IDENTIFICAÇÃO

ÁREA DE AVALIAÇÃO: GEOCIÊNCIAS

COORDENADOR DE ÁREA: ARI ROISENBERG

COORDENADOR-ADJUNTO DE ÁREA: MARCIO MARTINS PIMENTEL

COORDENADOR-ADJUNTO DE MP:

I. AVALIAÇÃO 2013 - CONSIDERAÇÕES GERAIS

A avaliação trienal 2010-2012 da área de Geociências foi precedida por uma série de visitas a programas (Tabela 1), que haviam sido recomendadas à Diretoria de Avaliação (DAV) da CAPES por ocasião da avaliação trienal 2007-2009. Foram selecionados para visitas programas que tiveram seus conceitos rebaixados na última avaliação trienal e/ou que vinham mantendo conceito 3 consistente em 3 avaliações consecutivas. Uma única visita que não foi concretizada, neste último caso, foi aquela ao Programa de Meteorologia da Universidade Federal de Pelotas, que teve dificuldades de agenda, mesmo após vários contatos com a coordenação do programa. Vale lembrar que no triênio 2010-2012 não foram realizadas avaliações de acompanhamento, conforme orientação da Capes.

Tabela 1 – Visitas a programas

Programas visitados	Consultores	Período
Ciências Geodésicas e Tecnologias da Geoinformação (UFPE)	Edson Mitishita (UFPR)/ João Galera Monico (UNESP)	04 e 05/06/2012
Meteorologia (UFAL)	Marcia Akemi Yamasoe (INPE)/ Osvaldo Leal de Moraes (UFSM)	30 e 31/07/2012
Geociências (UFAM)	Monica Lavallo Heilbron UERJ)/ Ignez de Pinho Guimarães (UFPE)	05 a 07/08/2012
Geologia e Geofísica Marinha (UFF)	Alvaro Penteadó Crósta (Unicamp)/ Walter Eugênio Medeiros (UFRN)	30 e 31/08/2012
Evolução Crustal e Recursos Naturais (UFOP)	Alvaro Penteadó Crósta (Unicamp)/ Ari Roisenberg (UFRGS)	05 e 06/09/2012
Geociências (UFMT)	Alvaro Penteadó Crósta (Unicamp)/ Marcio Martins Pimentel (UFRGS)	10 e 11/10/2012
Geoquímica: Petróleo e Meio Ambiente (UFBA)	Ari Roisenberg (UFRGS)/ Bastiaan Adriaan Knoppers (UFF)	27 e 28/11/2012

A etapa da avaliação trienal ocorreu durante a semana de 30 de setembro a 05 de outubro de 2013, na sede da CAPES em Brasília. A reunião presencial contou com a participação de 15 membros que constituíram a Comissão Responsável pela Avaliação, incluindo os coordenadores de área (Tabela 2). As atividades de avaliação foram precedidas pelo recebimento dos dados referentes aos programas da área, que cabia a cada consultor analisar. A composição da comissão coube à DAV escolher de uma lista de 32 nomes encaminhados pela coordenação da Área de Geociências.

Tabela 2 – Composição da Comissão de Avaliação Trienal 2010-2012

Consultor	Sigla IES
Antonio Carlos Pedrosa Soares	UFMG
Antonio Maria Garcia Tommaselli	UNESP
Ari Roisenberg – Coordenador da Área de Geociências	UFRGS
Bastiaan Adriaan Knoppers	UFF
Claudio Riccomini	USP
Edson Aparecido Mitishita	UFPR
Ignez de Pinho Guimarães	UFPE
Ismar de Souza Carvalho	UFRJ
Jesse Carvalho Costa	UFPA
Marcio Martins Pimentel – Coordenador-Adjunto da Área de Geociências	UNB
Michel Michaelovitch de Mahiques	USP
Nelson Jesuz Ferreira	INPE
Osvaldo Luiz Leal de Moraes	UFMS
Pedro Walfir Martins e Souza Filho	UFPA
Tercio Ambrizzi	USP
Walter Eugênio de Medeiros	UFRN

A reunião de avaliação compreendeu a análise dos dados de 49 programas de pós-graduação em pleno funcionamento na área, aos quais se somam mais 2 programas recentemente criados e que não passaram pela etapa de avaliação por só completarem um ano no triênio. Cada consultor teve a seu encargo a avaliação de 3 ou 4 programas

II. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A “FICHA DE AVALIAÇÃO”

A área de Geociências utilizou a ficha padrão de avaliação definida pela Capes para a o triênio 2010-2012. O modelo adotado foi discutido por comissão da área, especialmente convocada para tal fim, tendo determinado a atribuição de pesos para cada quesito e itens, que se enquadravam nos limites estabelecidos pela Capes. Os pesos estabelecidos mostraram-se adequados para avaliar as atividades e principais indicadores de desempenho dos programas. O Sistema Ficha de Avaliação desenvolvido pela Capes mostrou-se amigável e estável durante todo o processo de avaliação.

III. CONSIDERAÇÕES SOBRE:

- QUALIS PERIÓDICOS
- QUALIS ARTÍSTICO*
- CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS*
- CLASSIFICAÇÃO DE PRODUÇÃO TÉCNICA

* quando pertinente

Qualis periódico

Os critérios definidos pela Área de Geociências para classificação de periódicos constam do documento de área publicado na página da Capes. Esses critérios combinam a quantidade de citações recebidas por um periódico, refletida no fator de impacto do **ISI/JCR** integrado para o período de **cinco anos**, com o SCImago Journal Rank (SJR), índice que avalia o prestígio dos periódicos. É importante destacar que a Scimago divulgou em 18/10/2012 um novo índice, o SJR2, que substituiu o SJR original. Para fins de classificação dos periódicos da Área de Geociências, foram utilizados os valores de **SJR2**. Deve-se ressaltar que a produção veiculada em alguns periódicos foram expurgadas da avaliação de 2013, conforme orientação do CTC da Capes em setembro de 2012, por possuírem tendências de JCR que ferem os critérios éticos.

A lista completa do Qualis da área de Geociências com a classificação de cada periódico nos diferentes níveis pode ser acessada na página da Capes.

Classificação de Livros

A escala da classificação de livros e capítulos, adotada pela CAPES possui quatro estratos na seguinte ordem decrescente: L4, L3, L2, L1. Um quinto estrato, denominado C, refere-se às publicações consideradas impróprias pela Área, a saber, relatórios técnicos, materiais de divulgação, anais de eventos científicos, dentre outros. Em cada caso, e particularmente nos estratos L4, L3 e L2, o conteúdo do livro e capítulo foi acessado para tornar mais claro o enquadramento na classificação a ser adotada, segundo os critérios abaixo.

Os livros e capítulos classificados como L4 referem-se à produção científica publicada por editoras internacionais, de expressão global, ou sociedades científicas também de alcance mundial, ambos com Corpo Editorial qualificado e análise por revisores. Todas as produções neste estrato estão publicadas em língua inglesa.

Os livros e capítulos classificados como L3 referem-se à produção científica publicada por editoras internacionais, de expressão continental ou regional, ou ainda a editoras de atuação de menor tradição na produção geocientífica, com Corpo Editorial qualificado e análise por revisores. Todas as produções neste estrato estão publicadas em língua inglesa.

Os livros e capítulos classificados como L2 referem-se à produção científica publicada por editoras internacionais de caráter local ou editoras nacionais, de tradição no mercado editorial científico.

Os livros e capítulos classificados como L1 referem-se à produção científica publicada por editoras universitárias, órgãos governamentais ou editoras comerciais de atuação regional ou local, ou que não atendam aos critérios estabelecidos acima.

Partir dessa análise, os livros foram classificados em quatro estratos e a cada um deles foi atribuído um peso, conforme o quadro abaixo:

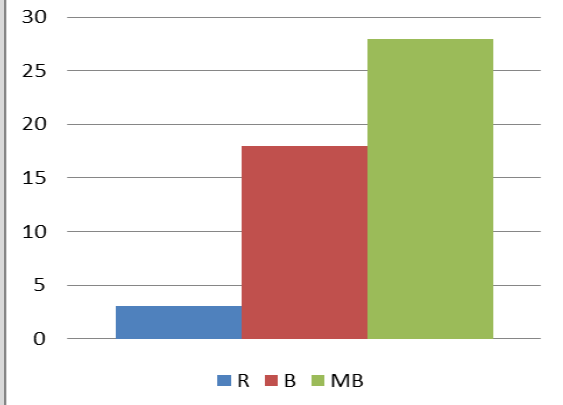


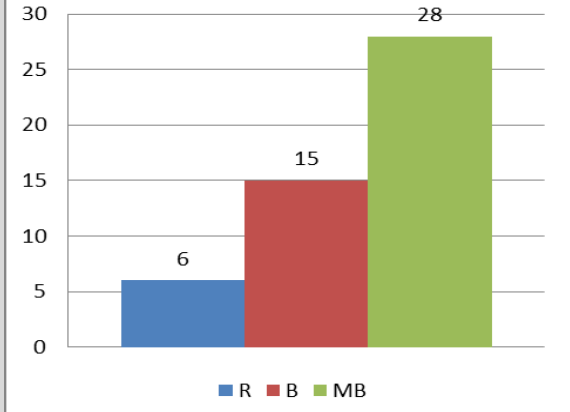
Estratos	Peso
L-4	90
L-3	70
L-2	35
L-1	20

A pontuação acima se aplica a capítulos individuais. A autoria de livro integral equivale ao dobro da pontuação de um capítulo no estrato equivalente.

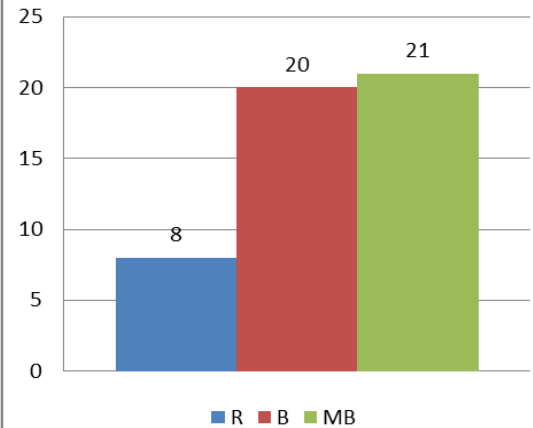
Produção técnica/eventos

Não foram definidos critérios específicos para itens de produção do tipo produtos técnicos/eventos, devido à diversidade e natural particularidade em cada subárea das Geociências. Neste quesito são incorporadas todas as contribuições à produção intelectual dos programas, não contempladas nos itens anteriores, e que servem, em especial, para identificar e pontuar a participação científica de alunos nas produções.


IV. FICHA DE AVALIAÇÃO										
IV.1 - PROGRAMAS ACADÊMICOS										
Quesitos / Itens	Peso	Avaliação								
1 – Proposta do Programa	0%	 <table border="1"> <caption>Data for Bar Chart: Avaliação</caption> <thead> <tr> <th>Nota</th> <th>Quantidade</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>R</td> <td>3</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>18</td> </tr> <tr> <td>MB</td> <td>28</td> </tr> </tbody> </table>	Nota	Quantidade	R	3	B	18	MB	28
Nota	Quantidade									
R	3									
B	18									
MB	28									
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.	50%	Objetivos do programa e relevância em termos regionais ou nacionais. O programa deve apresentar um projeto pedagógico claro, bem fundamentado e compatível com a formação e experiência do corpo docente. A estrutura curricular deve ser consistente e articulada com as áreas de concentração e linhas de pesquisa. O conteúdo das disciplinas deve refletir as áreas de concentração e linhas de pesquisa do curso e ser acompanhado de bibliografia adequada e atualizada. A estrutura curricular deve garantir formação consistente dos pós-graduandos em suas áreas de atuação e ser compatível com o tempo previsto para o desenvolvimento das teses e dissertações.								
1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.	30%	Serão considerados: estratégia para o desenvolvimento do programa; planejamento na melhoria da capacitação docente; intercâmbios nacionais e internacionais; envolvimento dos discentes nos intercâmbios e processos de formação, como doutorado sanduíche; critérios de auto-avaliação docente, de credenciamento e descredenciamento, de perfil mínimo para atuação no doutorado.								

<p>1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.</p>	<p>20%</p>	<p>O programa deve demonstrar a existência de infraestrutura para o desenvolvimento de suas atividades com qualidade: espaços para secretaria e coordenação, salas para estudantes, biblioteca com acervo adequado e acesso à internet e ao Portal de Periódicos da CAPES, e laboratórios adequados para dar sustentação às linhas de pesquisa, ou contar com apoio de outras instituições.</p>								
<p>2 – Corpo Docente</p>	<p>20%</p>	 <table border="1"> <thead> <tr> <th>Category</th> <th>Count</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>R</td> <td>6</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>15</td> </tr> <tr> <td>MB</td> <td>28</td> </tr> </tbody> </table>	Category	Count	R	6	B	15	MB	28
Category	Count									
R	6									
B	15									
MB	28									
<p>2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.</p>	<p>20%</p>	<p>Proporção de Bolsistas de produtividade do CNPq/docentes permanentes (50%): $\geq 35\%$ - MB $< 35\%$ a $\geq 20\%$ - B $< 20\%$ a $\geq 15\%$ - R $< 15\%$ a $\geq 10\%$ - F $< 10\%$ - D</p> <p>Os 50% restantes deste quesito foram avaliados com base no tempo de titulação, diversidade nas instituições de formação, compatibilidade entre as especialidades de formação dos docentes e as linhas de pesquisa, premiações e outras atividades de destaque.</p>								

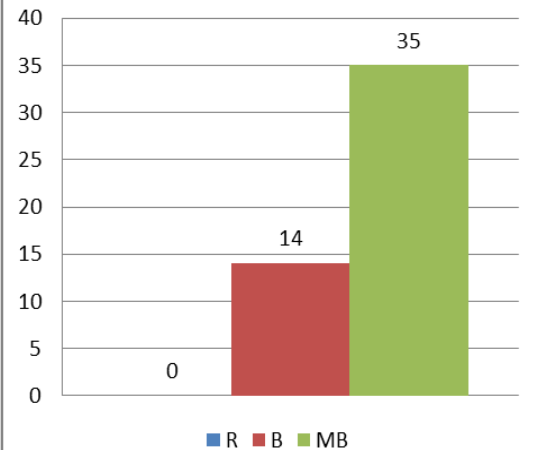
<p>2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa.</p>	<p>40%</p>	<p>Avaliado com base em dois índices: (a) percentual de docentes permanentes com dedicação exclusiva: $\geq 80\%$ - MB $< 80\%$ a $\geq 70\%$ - B $< 70\%$ a $\geq 65\%$ - R $< 65\%$ a $\geq 60\%$ - F $< 60\%$ - D (b) percentual de docentes permanente em relação ao total de docentes: $\geq 80\%$ - MB $< 80\%$ a $\geq 70\%$ - B $< 70\%$ a $\geq 65\%$ - R $< 65\%$ a $\geq 60\%$ - F $< 60\%$ - D A atuação de docentes permanentes em outros 2 ou mais programas, como permanente implica em prejuízo no conceito do item e do quesito.</p>
<p>2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.</p>	<p>30%</p>	<p>(a) envolvimento dos docentes com projetos de pesquisa, capacidade de captação de recursos externos e de execução de projetos diferenciados (20%): (b) Participação dos docentes permanentes nas atividades didáticas e na orientação, e a distribuição entre os docentes desses encargos (80%) (b1) percentual de docentes permanentes que ministraram em média no triênio pelo menos 1 curso por ano (40%): $> 80\%$ - MB $< 80\%$ e $\geq 70\%$ - B $< 70\%$ e $\geq 60\%$ - R $< 60\%$ e $\geq 50\%$ - F $< 50\%$ - D (b2) percentual de docentes permanentes que orientaram em média no triênio 2 a 6 orientandos por ano (40%): $> 80\%$ - MB $< 80\%$ e $\geq 70\%$ - B $< 70\%$ e $\geq 60\%$ - R $< 60\%$ e $\geq 50\%$ - F $< 50\%$ - D</p>
<p>2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação.</p>	<p>10%</p>	<p>Envolvimento dos docentes permanentes em atividades didáticas em cursos de graduação e em orientação de iniciação científica e trabalhos de conclusão de curso. (a) Percentual de docentes permanentes que ministraram em média pelo menos um curso por ano na graduação (50%): $\geq 80\%$ - MB $\geq 70\%$ a $< 80\%$ - B $\geq 60\%$ a $< 70\%$ - R $\geq 50\%$ a $< 60\%$ - F $< 50\%$ - D (b) Percentual de docentes permanentes que orientaram em</p>

		<p>média pelo menos um bolsista de iniciação científica e/ou um trabalho de conclusão de curso de graduação por ano (50%):</p> <p>≥ 80% - MB</p> <p>≥ 70% a < 80% - B</p> <p>≥ 60% a < 70% - R</p> <p>≥ 50% a < 60% - F</p> <p>< 50% - D</p>								
3 – Corpo Docente, Teses e Dissertações	35%	 <table border="1"> <caption>Dados do Gráfico de Barras</caption> <thead> <tr> <th>Nota</th> <th>Quantidade</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>R</td> <td>8</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>20</td> </tr> <tr> <td>MB</td> <td>21</td> </tr> </tbody> </table>	Nota	Quantidade	R	8	B	20	MB	21
Nota	Quantidade									
R	8									
B	20									
MB	21									
3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo docente.	40%	<p>Fluxo de teses e dissertações: (# titulados no ano no mestrado + 2 x # titulados no ano no doutorado) / # docentes permanentes:</p> <p>$X \geq 1,00$ - MB</p> <p>$X \geq 0,80$ e $< 1,00$ - B</p> <p>$X \geq 0,60$ e $< 0,80$ - R</p> <p>$X \geq 0,40$ e $< 0,60$ - F</p> <p>$X < 0,40$ - D</p>								

<p>3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa .</p>	<p>15%</p>	<p>(a) Média de orientandos por docente permanente (70%):</p> <ul style="list-style-type: none"> ≥3 a 5 - MB ≥2 e <3 - B >5 e <6 - B <2 - R ≥6 e <7 - R ≥7 e <8 - F ≥8 - D <p>(b) distribuição de orientações pelos orientadores docentes permanentes (30%):</p> <ul style="list-style-type: none"> - 80% ou mais dos orientadores docentes permanentes dentro do padrão ideal de 2 a 6 orientandos (orientadores com <6 e >2 orientandos; média do triênio calculada a partir das médias de orientandos anual por orientador) – MB - 70 a 79% dos orientadores estão fora do padrão ideal - B - 60 a 70% - R - 50 a 60% - F - <50% - D <p>A avaliação final é a soma ponderada dos dois sub-itens: MB=5, B=4, R=3, F=2, D=1, sendo a nota final transformada em conceito, seguindo a fórmula: $D \leq 1$, $F > 1$ e ≤ 2, $R > 2$ e ≤ 3, $B > 3$ e ≤ 4, $MB > 4$.</p>
<p>3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área.</p>	<p>30%</p>	<p>(a) Percentual de discentes que participaram de produção qualificada (30%):</p> <ul style="list-style-type: none"> >16% - MB 12 a 15,9% - B 8 a 11,9% - R 5 a 7,9% - F < 5% - D <p>(b) % de itens da produção qualificada com participação discente (60%):</p> <ul style="list-style-type: none"> >25% - MB 15 a 24,9% - B 10 a 14,9% - R 5 a 9,9% - F < 5% - D <p>(c) Participação de membros externos nas bancas de mestrado e doutorado. Ideal: participação de 2 membros externos em bancas de Doutorado e 1 membro externo em bancas de Mestrado. O indicador é o percentual de bancas atendendo esta indicação em relação ao total de bancas atuantes no período de avaliação (10%):</p> <ul style="list-style-type: none"> ≥90% - MB 80 a 89,9% - B 70 a 79,9% - R 60 a 69,9% - F <60% - D

<p>3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.</p>	<p>15%</p>	<p>Tempo Médio de Titulação (TMT) p/ Mestrado: < 30 meses - MB 30 a 36 meses - B 37 a 39 meses - R 40 a 42 meses - F > 42 meses - D TMT p/ Doutorado: < 54 meses - MB 54 a 60 meses - B 61 a 64 meses - R 65 a 68 meses - F > 68 meses - D</p>								
<p>4 – Produção Intelectual</p>	<p>35%</p>	 <table border="1"> <caption>Produção Intelectual</caption> <thead> <tr> <th>Categoria</th> <th>Valor</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>R</td> <td>11</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>14</td> </tr> <tr> <td>MB</td> <td>24</td> </tr> </tbody> </table>	Categoria	Valor	R	11	B	14	MB	24
Categoria	Valor									
R	11									
B	14									
MB	24									

<p>4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.</p>	<p>60%</p>	<p>Indicadores quantitativos da produção: P1 - Pontuação 1 = Produção bibliográfica total (artigos, livros e capítulos de livros)= $P1t/ndp$ P2 = Pontuação 2 = Somente artigos em periódicos A1, A2 e B1 = $P2t/ndp$, P3 = Pontuação 3 = Somente artigos em periódicos A1, A2, B1 e B2 = $P3t/ndp$, Onde P1t, P2t e P3t correspondem ao somatório do total de publicações ponderadas segundo a Pontuação da Produção Intelectual da área e ndp é número de docentes permanentes do programa. O indicador utilizado foi a produção bibliográfica. total ponderada pelo número de docentes permanentes do programa (P1): P1 \geq 80 - MB P1 65 a 84,9 - B P1 50 a 64,9 - R P1 35 a 49,9 - F P1 <35 - D P2 foi utilizado como parâmetro de julgamento para enquadramento dos programas aos conceitos 6 e 7, ao passo que P3 foi utilizado como referência para a atribuição dos conceitos 3, 4 e 5.</p>
<p>4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.</p>	<p>35%</p>	<p>(a) Percentagem de docentes permanentes com pelo menos uma produção qualificada por ano no triênio (60%): >0,80 - MB 0,65 a 0,79 - B 0,5 a 0,64 - R 0,4 a 0,49 - F <0,4 - D (b) Percentagem de docentes permanentes com pelo menos uma produção A1, A2, B1 ou B2 por ano no triênio (40%) >0,7 - MB 0,6-0,69 - B 0,5-0,59 - R 0,4-0,49 - F <0,4 - D O índice final é a integração ponderada dos pontos dos subitens (a) e (b): \geq0,76 - MB 0,63 a 0,75 - B 0,50 a 0,62 - R 0,40 a 0,49 - F <0,40 - D</p>

<p>4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.</p>	<p>5%</p>	<p>a) impacto educacional e social: Formação de recursos humanos qualificados para a sociedade em geral, com destaque para as Instituições de Ensino Superior e Institutos de Pesquisa, empresas e órgãos de Administração Pública; contribuição para a formação em sua área de um público que faça uso dos recursos da ciência e do conhecimento; contribuição para a melhoria do ensino fundamental, médio, graduação, técnico/profissional e para o desenvolvimento de propostas inovadoras de ensino;</p> <p>b) impacto tecnológico/econômico: Contribuição para o desenvolvimento micro-regional, regional e/ou nacional destacando os avanços produtivos gerados, disseminação de técnicas e conhecimentos e outras repercussões da atuação do programa.</p>								
<p>4.4. Produção artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.</p>	<p>-</p>	<p>Não se aplica.</p>								
<p>5 – Inserção Social</p>	<p>10%</p>	 <table border="1"> <caption>Data from Bar Chart</caption> <thead> <tr> <th>Category</th> <th>Value</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>R</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>14</td> </tr> <tr> <td>MB</td> <td>35</td> </tr> </tbody> </table>	Category	Value	R	0	B	14	MB	35
Category	Value									
R	0									
B	14									
MB	35									

<p>5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.</p>	<p>35%</p>	<p>b) impacto educacional e social: Formação de recursos humanos qualificados para a sociedade em geral, com destaque para as Instituições de Ensino Superior e Institutos de Pesquisa, empresas e órgãos de Administração Pública; contribuição para a formação em sua área de um público que faça uso dos recursos da ciência e do conhecimento; contribuição para a melhoria do ensino fundamental, médio, graduação, técnico/profissional e para o desenvolvimento de propostas inovadoras de ensino;</p> <p>b) impacto tecnológico/econômico: Contribuição para o desenvolvimento micro-regional, regional e/ou nacional destacando os avanços produtivos gerados, disseminação de técnicas e conhecimentos e outras repercussões da atuação do programa. Avaliação qualitativa levando-se em consideração a contribuição global do programa por meio de dois conceitos: programas com contribuição muito relevante (conceito MB) e demais programas (B).</p>
<p>5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.</p>	<p>45%</p>	<p>Serão avaliadas a integração e cooperação com outros programas com base em: participação em programas de cooperação e intercâmbio sistemáticos; participação em projetos de cooperação entre programas com níveis de consolidação diferentes, voltados para a inovação na pesquisa ou o desenvolvimento da pós-graduação em regiões ou sub-regiões geográficas em estágios iniciais de desenvolvimento (atuação de professores visitantes; participação em programas como PROCAD, PQI, Minter/Dinter ou similares). Avaliação qualitativa levando-se em consideração a contribuição global do programa por meio de dois conceitos: programas com contribuição muito relevante (conceito MB) e demais programas (B).</p>
<p>5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação.</p>	<p>20%</p>	<p>Avaliação quantitativa: - Programas com páginas atualizadas e contendo as informações indicadas no documento de área - MB -Programas contendo as informações indicadas no documento de área, porém com página desatualizada - B -Programas com página desatualizada e contendo informações incompletas - R -Programas sem página - F.</p>

IV.2 - MESTRADOS PROFISSIONAIS		
Quesitos / Itens	Peso	Definições e Comentários sobre o Quesito/Itens
1 – Proposta do Programa	0%	
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização da(s) área(s) de concentração, linha(s) de atuação, projetos em andamento, proposta curricular com os objetivos do Programa.	25%	Examinar se o conjunto de atividades e disciplinas, com suas ementas, atende às características do campo profissional, à(s) área(s) de concentração proposta(s), linha(s) de atuação e objetivos definidos pelo Programa em consonância com os objetivos da modalidade Mestrado Profissional.
1.2. Coerência, consistência e abrangência dos mecanismos de interação efetiva com outras instituições, atendendo a demandas sociais, organizacionais ou profissionais.	25%	Examinar se o conjunto de mecanismos de interação e as atividades previstas junto aos respectivos campos profissionais são efetivos e coerentes para o desenvolvimento desses campos/setores e se estão em consonância com o corpo docente.
1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e administração.	25%	Examinar a adequação da infraestrutura para o ensino, a pesquisa, a administração, as condições laboratoriais ou de pesquisa de campo, áreas de informática e a biblioteca disponível para o Programa.
1.4. Planejamento do Programa visando ao atendimento de demandas atuais ou futuras de desenvolvimento nacional, regional ou local, por meio da formação de profissionais capacitados para a solução de problemas e práticas de forma inovadora.	25%	Examinar as perspectivas do Programa, com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios da área na produção e aplicação do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social e profissional mais rica dos seus egressos conforme os parâmetros da área.
2. Corpo Docente	20%	
2.1. Perfil do corpo docente, considerando experiência como pesquisador e/ou profissional, titulação e sua adequação à Proposta do Programa.	50%	Examinar se o Corpo Docente Permanente (DP) é formado por doutores, profissionais e técnicos com experiência em pesquisa aplicada ao desenvolvimento e à inovação (conforme o estabelecido no Art. 7º da Portaria Normativa MEC nº 17, de 28 de dezembro de 2009 - Portaria Ministerial sobre Mestrado Profissional). Examinar se o Corpo Docente atua em P,D&I nas áreas de concentração do Mestrado Profissional.

<p>2.2. Adequação da dimensão, composição e dedicação dos docentes permanentes para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e formação do Programa.</p>	<p>30%</p>	<p>Examinar a adequada proporção de Docentes Permanentes em relação ao total de docentes para verificar a existência ou não de dependência em relação a docentes colaboradores ou visitantes. Examinar a participação de docentes em projetos de pesquisa científicos, tecnológicos de inovação financiados por setores governamentais ou não governamentais. Examinar a carga horária de dedicação dos docentes permanentes no programa, considerando o estabelecido pelo inciso VI do Art. 7º da Portaria Normativa MEC nº17/2009 : “a proposta de Mestrado Profissional deverá, necessária e obrigatoriamente, comprovar carga horária docente e condições de trabalho compatíveis com as necessidades do curso, admitido o regime de dedicação parcial”</p>
<p>2.3. Distribuição das atividades de pesquisa, projetos de desenvolvimento e inovação e de formação entre os docentes do Programa.</p>	<p>20%</p>	<p>Examinar a distribuição das atividades de ensino, pesquisa e desenvolvimento e orientação do programa entre os Docentes Permanentes.</p>
<p>3. Corpo Discente e Trabalhos de Conclusão</p>		
<p>3.1. Quantidade de trabalhos de conclusão (MP) aprovados no período e sua distribuição em relação ao corpo discente titulado e ao corpo docente do programa</p>	<p>40%</p>	<p>Examinar a relação entre o número de trabalhos (conforme preconizado no Art. 10 da Portaria Normativa MEC nº 17, de 28 de dezembro de 2009) concluídos e o número de alunos matriculados no período. Examinar a relação entre o número de trabalhos (conforme preconizado no Art. 10 da Portaria Normativa MEC nº 17, de 28 de dezembro de 2009) concluídos e o número de docentes do programa.</p>
<p>3.2. Qualidade dos trabalhos de conclusão produzidos por discentes e egressos</p>	<p>40%</p>	<p>Examinar as publicações em revistas, livros e outros meios de divulgação científica ou técnica. Examinar a produção técnica, que não foi objeto de publicação, dos alunos e egressos.</p>
<p>3.3. Aplicabilidade dos trabalhos produzidos</p>	<p>20%</p>	<p>Examinar a aplicabilidade do trabalho de mestrado desenvolvido junto a setores não acadêmicos, órgãos públicos/privados, etc.</p>
<p>4. Produção Intelectual</p>		
<p>35%</p>		

<p>4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente</p>	<p>25%</p>	<p>Examinar o número total de publicações de docentes permanentes do programa no triênio. Cada produção deve ser contabilizada apenas uma vez no programa, mesmo que tenha a autoria de mais de um docente da mesma instituição.</p> <p>A produção que conte com autores de duas ou mais instituições será contabilizada para os programas envolvidos. Havendo aluno envolvido, a produção será contabilizada unicamente no seu programa.</p> <p>Somente serão contabilizadas produções cuja temática conste das linhas de pesquisa do programa.</p>
<p>4.2. Produção artística, técnica, patentes, inovações e outras produções consideradas relevantes.</p>	<p>25%</p>	<p>Examinar o número total da Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes:</p> <p>Publicações técnicas para organismos internacionais, nacionais, estaduais ou municipais (livros).</p> <p>Participação em comitês técnicos internacionais, nacionais, estaduais ou municipais.</p> <p>Elaboração de protocolos, normas ou programas.</p> <p>Consultoria ou assessoria técnica.</p> <p>Patentes.</p>
<p>4.3. Distribuição da produção científica e técnica ou artística em relação ao corpo docente permanente do programa</p>	<p>25%</p>	<p>Neste item levar-se-á em conta a distribuição da produção científica e técnica entre os docentes permanentes e a proporção de docentes permanentes com produção média inferior a um trabalho qualificado/ano ou sem produção qualificada.</p>
<p>4.4. Articulação da produção artística, técnica e científica entre si e com a proposta do programa.</p>	<p>25%</p>	<p>Examinar a articulação entre a produção técnica e a publicação científica qualificada do programa.</p>
<p>5. Inserção Social</p>	<p>15%</p>	
<p>5.1. Impacto do Programa.</p>	<p>40%</p>	<p>Examinar se a formação de recursos humanos qualificados para a sociedade busca atender aos objetivos definidos para a modalidade de Mestrado Profissional, contribuindo para o desenvolvimento dos discentes envolvidos no projeto, das organizações públicas ou privadas do Brasil.</p> <p>a) Impacto social: formação de recursos humanos qualificados para a Administração Pública ou a sociedade que possam contribuir para o aprimoramento da gestão pública ou para a formação de um público que faça uso os recursos</p>

		<p>da ciência e do conhecimento no melhoramento das condições de vida da população.</p> <p>b) Impacto tecnológico: contribuição para o desenvolvimento local, regional e/ou nacional destacando os avanços gerados no setor empresarial; disseminação de técnicas e de conhecimentos.</p> <p>c) Impacto econômico: contribuição para maior eficiência nas organizações públicas ou privadas, tanto de forma direta como indireta.</p> <p>d) Impacto profissional: contribuição para a formação de profissionais que possam introduzir mudanças na forma como vem sendo exercida a profissão, com avanços reconhecidos pela categoria profissional.</p> <p>e) Outros impactos considerados pertinentes pela Área: Poderão ser incluídas outras dimensões de impacto consideradas relevantes e pertinentes, respeitando suas especificidades e dinamismos, e que não foram contempladas na lista acima.</p>
5.2. Integração e cooperação com outros Cursos/Programas com vistas ao desenvolvimento da pós-graduação	30%	<p>Examinar a participação em programas de cooperação e intercâmbio sistemáticos com outros na mesma área, dentro da modalidade de Mestrado Profissional; a participação em projetos de cooperação entre Cursos/Programas com níveis de consolidação diferentes, voltados para a inovação, na pesquisa, o desenvolvimento da pós-graduação ou o desenvolvimento econômico, tecnológico e/ou social, particularmente em locais com menor capacitação científica ou tecnológica.</p>
5.3. Integração e cooperação com organizações e/ou instituições setoriais relacionados à área de conhecimento do Programa, com vistas ao desenvolvimento de novas soluções, práticas, produtos ou serviços nos ambientes profissional e/ou acadêmico.	30%	<p>Examinar a participação em convênios ou programas de cooperação com organizações/instituições setoriais, voltados para a inovação na pesquisa, o avanço da pós-graduação ou o desenvolvimento tecnológico, econômico e/ou social no respectivo setor ou região; a abrangência e quantidade de organizações/instituições a que estão vinculados os alunos;</p> <p>Examinar a introdução de novos produtos ou serviços (educacionais, tecnológicos, diagnósticos, etc.), no âmbito do Programa, que contribuam para o desenvolvimento local, regional ou nacional.</p>
5.4. Divulgação e transparência das atividades e da atuação do Programa	-	

V. CONTEXTUALIZAÇÃO E DESCRIÇÃO SOBRE INTERNACIONALIZAÇÃO/INSERÇÃO INTERNACIONAL E INDICADORES CONSIDERADOS NA ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 e 7

A comissão de área de Geociências manteve em sua essência os critérios definidos no triênio anterior, respeitando o pressuposto básico que as notas 6 e 7 devem contemplar os programas de padrão de excelência internacional observados nas diferentes subáreas do conhecimento.

Em termos da visibilidade internacional verifica-se, igualmente, que é crescente o número de artigos publicados pelos docentes brasileiros da Área em periódicos internacionais com elevado índice de impacto. Por outro lado, uma parcela ponderável de programas consolidados possui um crescente número de alunos estrangeiros, não somente sul-americanos e africanos, mas alunos que provem de países do hemisfério norte e que no Brasil vivenciam o mestrado e doutorado.

Os cursos selecionados a partir dos critérios acima serão avaliados segundo os seguintes itens:

I. Nível de qualificação, de produção e de desempenho, bem como nível da expressão da produção científica do corpo docente equivalentes aos dos centros internacionais de excelência na formação de recursos humanos.

- i. Em relação às publicações, serão consideradas as publicações dos docentes permanentes em periódicos internacionais dos estratos mais elevados do Qualis (A1 a B1), livros e capítulos publicados no exterior em editoras qualificadas, e livros nacionais de alta qualidade, bem como a atuação dos mesmos como editores/coeditores de volumes especiais de periódicos internacionais e de livros publicados no exterior, que ofereçam uma contribuição significativa para o conhecimento da Área.
- ii. Em relação à inserção nacional e, especialmente, internacional do Programa, serão considerados, entre outros, os seguintes indicadores:
 1. Participação em corpo editorial de periódicos altamente qualificados.
 2. Promoção de eventos científicos significativos de cunho internacional ou nacional.
 3. Intercâmbios e convênios nacionais e internacionais, promovendo a circulação de professores e alunos no triênio e envolvendo financiamento recíproco entre as instituições parceiras.
 4. Projetos com financiamento internacional e participação em editais internacionais.
 5. Produção intelectual em cooperação com pesquisadores estrangeiros.
 6. Envio regular de alunos de doutorado para estágio sanduíche em instituições estrangeiras.
 7. Acordos de cotutela e/ou de dupla titulação com programas de referência no exterior.
 8. Atuação de alunos ou pós-doutorandos estrangeiros no programa, ou como

alunos/pesquisadores regulares ou como discentes de bolsas sanduíches vinculados a programas de pós-graduação de outros países; atuação do Programa na formação de recursos humanos para países da África, América Latina, entre outros.

9. Atuação de professores de Instituições internacionais e nacionais no programa (palestras, bancas, cursos, atividades de pesquisa pós-doutoral).

10. Participação qualificada (palestrante ou conferencista convidado) e apresentação de trabalhos em eventos científicos internacionais de alto nível acadêmico.

11. Participação de docentes permanentes do Programa em comitês de organização de eventos e em organizações técnico-científicas internacionais.

12. Participação de docentes permanentes do Programa em bancas no exterior.

13. Realização de estágios e pesquisas no país e no exterior com equipes estrangeiras.

14. Realização de estágio pós-doutoral, preferencialmente com apoio de agências de fomento.

15. Percentual de docentes permanentes com bolsa de produtividade do CNPq acima da média dos programas da área.

16. Participação relevante em organismos internacionais (direção, comissões ou conselhos).

17. Prêmios e distinções nacionais e internacionais.

II. Consolidação e liderança nacional do Programa como formador de recursos humanos para a pesquisa e a pós-graduação.

Será avaliado o desempenho do Programa na formação de recursos humanos e de nucleação de grupos de pesquisa em outros estados e regiões do país, sendo observados a situação atual e o histórico do Programa como formador de recursos humanos, considerando a inserção dos discentes e egressos no sistema de pesquisa e pós-graduação.

VI. SÍNTESE DA AVALIAÇÃO E COMPARAÇÃO COM TRIÊNIO ANTERIORES 2007 e 2010

A avaliação partiu dos dados disponíveis na planilha de indicadores de cada programa e dos critérios definidos previamente pela comissão de área em reuniões anteriores. Os critérios foram seguidos em sua essência, embora tenham sido efetuados pequenos ajustes para adequá-los à realidade atual da área.

CRITÉRIOS PARA ATRIBUIÇÃO DE NOTAS AOS PROGRAMAS

Seguindo a orientação recebida da Diretoria de Avaliação, optou-se por dividir a atribuição de notas aos programas em duas etapas. Na primeira foram definidos os cursos com notas de 1 a 5 e, na segunda, os cursos com notas 5 foram reavaliados quanto à possibilidade de receberem nota 6 ou 7.

VI.1 Critérios para atribuição de notas de 1 a 5

Para a atribuição das notas 1 a 5, a comissão de área considerou os indicadores contidos em todos os quesitos da avaliação, pois o emprego de quesitos isolados poderia levar a distorções graves na avaliação. Com base nisto, procurou-se uma fórmula para integrar de modo ponderado as notas atribuídas a todos os itens de avaliação do programa. Foram, assim, adotados os seguintes procedimentos:

1. Notas atribuídas aos diferentes itens de cada quesito foram transformadas em conceitos numéricos, como segue: MB=5, B=4, R=3, F=2, D=1
2. Foi calculada uma nota integrada para o programa, ponderando-se da seguinte forma: Nota Total Ponderada = $CD*0,2 + Cdis*0,3 + PI*0,4 + IS*0,1$, onde CD= Quesito 2, Corpo Docente; Cdis=Quesito 3, Corpo Discente, Teses e Dissertações; PI=Quesito 4, Produção Intelectual; IS=Quesito 5, Inserção Social, multiplicados pelos respectivos pesos atribuídos pela área na avaliação.
3. Com base nas notas integradas, no indicador de produção intelectual total (P1) e no perfil de cada programa, procurou-se definir limites entre os diferentes níveis de classificação dos programas da área.
4. Não foi identificado nenhum programa da área merecedor de conceito menor que 3 e, portanto, com sinalização para descredenciamento.
5. Para a separação dos programas merecedores de notas 3, 4 e 5, foram seguidas inicialmente as diretrizes gerais definidas pelo CTC-ES. Assim, programas com nota 4 deveriam ter recebido conceito Bom em pelo menos três quesitos, incluindo, necessariamente, Produção Intelectual e Produção Discente. Por sua vez, os cursos candidatos à nota 5 deveriam obter Muito Bom em pelo menos três dos cinco quesitos da avaliação, entre os quais se incluem necessariamente os quesitos Produção Intelectual e Produção Discente.
6. Optou-se, após os relatos dos avaliadores e exame comparativo das planilhas de indicadores em situar o limite entre os programas com conceito 3 e 4 da seguinte forma: programas com nota ponderada igual ou superior a 3,80 e com P1 (somatório da produção intelectual do programa no triênio) superior a 60 receberiam o conceito 4 e aqueles cujas notas fossem menores que este valor teriam o conceito 3.
7. A separação entre os programas com notas 4 e 5 se baseou por outro lado, em diversos critérios integrados: Os cursos com nota 5 deveriam apresentar simultaneamente, nota na planilha de indicadores igual ou superior a 4,30 e indicador P1 igual ou superior a 90. Além disso, foi estabelecido que programas que não tiveram formação de doutores, seja por não disporem de curso de doutorado, seja por não terem ainda tido condições de formar seus primeiros doutores, não seriam candidatos a nota 5. Os programas com pelo menos um dos indicadores mencionados abaixo dos valores limites fixados ou que ainda não formaram doutores receberam nota 4.

VI.2 – Atribuição de notas 6 e 7 aos programas

Uma vez definidos os programas merecedores de conceito 5, foi feita uma reavaliação de cada um dos programas para definir quais dentre eles seriam merecedores de conceito 6 ou 7. Os critérios seguidos foram mencionados no item anterior.

VI.3 – Síntese da avaliação trienal 2010-2013 dos cursos da Área de Geociências

No triênio 2010-2012 foram analisados 49 Programas, dos quais 8 oferecem somente mestrado, o que é indicativo do grau de maturidade da área de Geociências. De modo geral, constatou-se que no triênio 2010-2012 ocorreu uma evolução positiva no desempenho dos Programas, quando comparada com o triênio anterior, em particular, no aumento da produção científica nos estratos superiores do Qualis que alcançou cerca de 30%. A formação de recursos humanos também experimentou um incremento, embora guardando uma proporção menor. A tendência dominante observada na análise do conjunto dos Programas aponta para queda do tempo médio de titulação (TMT), tanto para mestrado como para doutorado. Também é observado um aumento da participação discente na produção científica dos programas, inclusive nos periódicos mais qualificados da área.

Na Tabela 3 são apresentados todos os 49 programas com respectivas notas e o valor de P1 (produção intelectual global do programa dividida pelo número médio de docentes permanentes). A Tabela 4 apresenta os conceitos atribuídos aos programas em cada um dos quesitos e o conceito final.

O resultado final da avaliação trienal 2010-2012 é sintetizado na Figura 1, onde é comparada a distribuição das notas no triênio 2007-2009 e o resultado da presente avaliação. Do total dos Programas, 11 receberam conceito 3, 20 receberam nota 4, 6 receberam conceito 5, 8 receberam conceito 6 e 4 receberam nota 7.

Em síntese, a área mantém um perfil relativamente estável com maior mobilidade dos programas para patamares superiores, evidenciada pela queda de nota de somente três programas de nota 4 para 3, incluindo-se dois programas completos, i.e, com mestrado e doutorado. Por outro lado, sete programas ascenderam, sendo três programas de nota 3 para nota 4, um programa de 4 para 5, dois programas de 5 para 6 e um programa de 6 para 7.

A avaliação trienal 2010-2012 confirmou o perfil consolidado da área de Geociências no qual se observa, de forma incontestável, o crescimento global da produção intelectual, havendo um menos pronunciado aumento da formação de recursos humanos, o que pode ser explicado pela pressão e aquecimento do mercado de trabalho em todas as subáreas de conhecimento.

Tabela 3 - Programas com respectivas notas

SIGLA DA INSTITUIÇÃO	NOME DO PROGRAMA	NOTA GERAL	P1	NOTA
UFRGS	GEOCIÊNCIAS	4,89	162,63	7
INPE	SENSORIAMENTO REMOTO	4,86	148,09	7
USP	GEOQUÍMICA E GEOTECTONICA	4,82	188,08	7
USP	METEOROLOGIA	4,71	180,00	7
UFF	GEOCIÊNCIAS (GEOQUÍMICA)	4,83	134,52	6
USP	OCEANOGRAFIA	4,77	140,15	6
UNICAMP	GEOCIÊNCIAS	4,73	187,10	6
UFPA	GEOLOGIA E GEOQUÍMICA	4,70	109,04	6
UNB	GEOLOGIA	4,62	132,90	6
USP	GEOFÍSICA	4,52	120,88	6
INPE	METEOROLOGIA	4,36	157,71	6
INPE	GEOFÍSICA ESPACIAL	4,36	174,62	6
UFPR	CIÊNCIAS GEODÉSICAS	4,98	90,42	5
UNESP	CIÊNCIAS CARTOGRÁFICAS	4,79	90,01	5
FURG	OCEANOGRAFIA FÍSICA QUÍMICA E GEOLÓGICA	4,76	117,78	5
UFCG	METEOROLOGIA	4,71	129,42	5
UFPE	GEOCIÊNCIAS	4,67	91,71	5
UFRJ	GEOLOGIA	4,36	128,19	5
UNESP	GEOCIÊNCIAS E MEIO AMBIENTE	4,64	112,48	4
UNESP	GEOLOGIA REGIONAL	4,53	99,45	4
UFRN	GEODINÂMICA E GEOFÍSICA	4,47	67,41	4
UERJ	ANÁLISE DE BACIAS	4,46	78,66	4
USP	MINERALOGIA E PETROLOGIA	4,43	118,06	4
UFOP	EVOLUÇÃO CRUSTAL E RECURSOS NATURAIS	4,42	109,47	4
UFF	DINÂMICA DOS OCEANOS E DA TERRA	4,30	93,19	4
UFBA	GEOQUÍMICA: PETRÓLEO E MEIO AMBIENTE	4,28	76,33	4
UFMG	GEOLOGIA	4,27	81,13	4
UFRGS	SENSORIAMENTO REMOTO	4,21	58,38	4
UFSM	METEOROLOGIA	4,21	158,11	4
UFPR	GEOLOGIA	4,16	64,06	4
UERJ	OCEANOGRAFIA	4,11	145,12	4
UNISINOS	GEOLOGIA	4,00	66,83	4
ON	GEOFÍSICA	3,94	78,66	4
UNB	GEOCIÊNCIAS APLICADAS	3,82	54,06	4
USP	RECURSOS MINERAIS E HIDROGEOLOGIA	3,80	66,86	4
UFPA	GEOFÍSICA	3,77	60,00	4

INPA	CLIMA E AMBIENTE	3,73	287,39	4
UFBA	GEOFÍSICA	3,52	62,77	4
UFMT	GEOCIÊNCIAS	3,86	70,34	3
UFBA	GEOLOGIA	3,83	37,30	3
UFAL	METEOROLOGIA	3,82	59,50	3
UNG	ANÁLISE GEOAMBIENTAL	3,80	53,44	3
UFPE	CIÊNCIAS GEODÉSICAS E TECNOLOGIAS DA GEOINFORMAÇÃO	3,58	49,44	3
UFPEL	METEOROLOGIA	3,30	57,69	3
UFC	GEOLOGIA	3,10	37,40	3
UFSE	GEOCIÊNCIAS	3,00	35,00	3
UFAM	GEOCIÊNCIAS	2,82	44,79	3
FURG	GERENCIAMENTO COSTEIRO	2,53	39,71	3
UFRJ	METEOROLOGIA	2,42	29,00	3
Média		4,15	100,72	

Tabela 4 - Conceitos dos quesitos e notas dos Programas

SIGLA DA INSTITUIÇÃO	NOME DO PROGRAMA	QUESITO 1	QUESITO 2	QUESITO 3	QUESITO 4	QUESITO 5	NOTA
UFRGS	GEOCIÊNCIAS	MB	MB	MB	MB	MB	7
INPE	SENSORIAMENTO REMOTO	MB	MB	MB	MB	MB	7
USP	GEOQUÍMICA E GEOTECTONICA	MB	MB	MB	MB	MB	7
USP	METEOROLOGIA	MB	MB	MB	MB	MB	7
UFF	GEOCIÊNCIAS (GEOQUÍMICA)	MB	MB	MB	MB	MB	6
USP	OCEANOGRAFIA	MB	MB	MB	MB	MB	6
UNICAMP	GEOCIÊNCIAS	MB	MB	MB	MB	MB	6
UFPA	GEOLOGIA E GEOQUÍMICA	MB	MB	MB	MB	MB	6
UNB	GEOLOGIA	MB	MB	MB	MB	MB	6
USP	GEOFÍSICA	MB	MB	MB	MB	MB	6
INPE	METEOROLOGIA	MB	MB	MB	MB	MB	6
INPE	GEOFÍSICA ESPACIAL	MB	MB	MB	MB	MB	6
UFPR	CIÊNCIAS GEODÉSICAS	MB	MB	MB	MB	MB	5
UNESP	CIÊNCIAS CARTOGRÁFICAS	MB	MB	MB	MB	MB	5
FURG	OCEANOGRAFIA FÍSICA QUÍMICA E GEOLÓGICA	MB	MB	MB	MB	MB	5
UFCG	METEOROLOGIA	MB	B	MB	MB	MB	5
UFPE	GEOCIÊNCIAS	B	MB	MB	MB	MB	5
UFRJ	GEOLOGIA	B	MB	MB	MB	MB	5
UNESP	GEOCIÊNCIAS E MEIO AMBIENTE	MB	B	B	B	B	4
UNESP	GEOLOGIA REGIONAL	B	MB	B	MB	B	4
UFRN	GEODINÂMICA E GEOFÍSICA	MB	MB	B	B	MB	4
UERJ	ANÁLISE DE BACIAS E FAIXAS MÓVEIS	MB	MB	B	B	MB	4
UFF	DINÂMICA DOS OCEANOS E DA TERRA	B	B	B	B	MB	4
USP	MINERALOGIA E PETROLOGIA	MB	MB	MB	MB	MB	4
USP	RECURSOS MINERAIS E HIDROGEOLOGIA	R	B	R	B	B	4
UFBA	GEOQUÍMICA: PETRÓLEO E MEIO AMBIENTE	MB	MB	MB	B	MB	4
UFOP	EVOLUÇÃO CRUSTAL E RECURSOS NATURAIS	B	MB	MB	MB	MB	4
UFMG	GEOLOGIA	B	MB	B	B	MB	4
UFRGS	SENSORIAMENTO REMOTO	MB	B	B	B	MB	4
UFSM	METEOROLOGIA	MB	MB	B	MB	MB	4
UFPR	GEOLOGIA	B	B	B	B	MB	4
UERJ	OCEANOGRAFIA	B	B	B	MB	MB	4
UNISINOS	GEOLOGIA	MB	MB	B	B	B	4
ON	GEOFÍSICA	MB	B	B	B	MB	4
UNB	GEOCIÊNCIAS APLICADAS	B	B	B	B	B	4
UFPA	GEOFÍSICA	MB	B	B	B	MB	4



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação



INPA	CLIMA E AMBIENTE	MB	B	B	MB	MB	4
UFBA	GEOFÍSICA	B	MB	B	B	MB	4
UFMT	GEOCIÊNCIAS	MB	B	B	R	B	3
UFBA	GEOLOGIA	B	B	B	R	B	3
UFAL	METEOROLOGIA	B	MB	B	R	B	3
UNG	ANÁLISE GEOAMBIENTAL	B	R	B	R	B	3
UFPE	CIÊNCIAS GEODÉSICAS E TECNOLOGIAS DA GEOINFORMAÇÃO	B	B	R	R	MB	3
UFPEL	METEOROLOGIA	B	B	R	R	B	3
UFC	GEOLOGIA	R	R	R	R	B	3
FUFSE	<i>GEOCIÊNCIAS E ANÁLISE DE BACIAS - PGAB</i>	R	R	R	R	B	3
UFAM	GEOCIÊNCIAS	B	R	R	R	B	3
FURG	GERENCIAMENTO COSTEIRO	B	R	R	R	MB	3
UFRJ	METEOROLOGIA	B	R	R	R	B	3

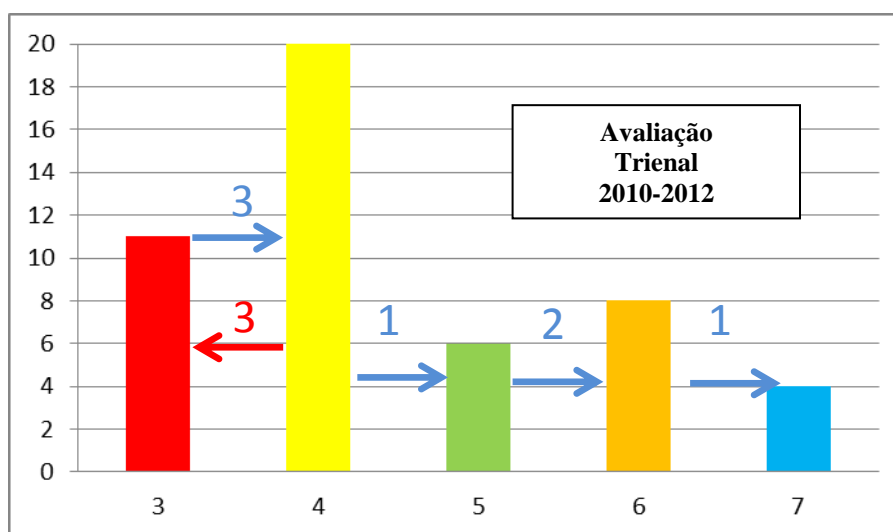
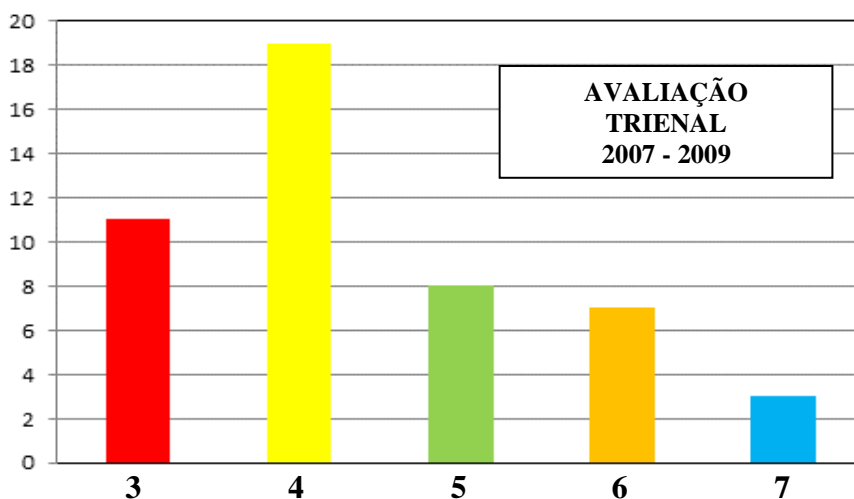


Figura 1 - Histogramas de distribuição dos programas de Pós-graduação da área de Geociências de acordo com as notas da CAPES (3 a 7). No gráfico referente ao triênio 2010-2012 está indicada a quantidade de cursos que ascendeu (em azul) ou apresentou queda de conceito (em vermelho).

ANEXO I

Programas com respectivos nota e nível

Área de Avaliação	Código PPG	Programa	IES	Nível	Nota 2013
GEOCIÊNCIAS	27001016036P0	Geociências e Análise de Bacias - PGAB	FUFSE	M	3
GEOCIÊNCIAS	42004012020P9	Gerenciamento Costeiro	FURG	M	3
GEOCIÊNCIAS	42004012007P2	OCEANOGRAFIA FÍSICA, QUÍMICA E GEOLÓGICA	FURG	MD	5
GEOCIÊNCIAS	12002011011P2	CLIMA E AMBIENTE - INPA - UEA	INPA	MD	4
GEOCIÊNCIAS	33010013008P0	GEOFÍSICA ESPACIAL	INPE	MD	6
GEOCIÊNCIAS	33010013003P8	METEOROLOGIA	INPE	MD	6
GEOCIÊNCIAS	33010013005P0	SENSORIAMENTO REMOTO	INPE	MD	7
GEOCIÊNCIAS	31013015002P5	GEOFÍSICA	ON	MD	4
GEOCIÊNCIAS	31004016023P7	ANÁLISE DE BACIAS E FAIXAS MÓVEIS	UERJ	MD	4
GEOCIÊNCIAS	31004016054P0	OCEANOGRAFIA	UERJ	M	4
GEOCIÊNCIAS	26001012005P5	METEOROLOGIA	UFAL	M	3
GEOCIÊNCIAS	12001015008P5	GEOCIÊNCIAS	UFAM	M	3
GEOCIÊNCIAS	28001010007P7	GEOFÍSICA	UFBA	MD	4
GEOCIÊNCIAS	28001010005P4	GEOLOGIA	UFBA	MD	3
GEOCIÊNCIAS	28001010073P0	GEOQUÍMICA: PETRÓLEO E MEIO AMBIENTE	UFBA	M	4
GEOCIÊNCIAS	22001018027P8	GEOLOGIA	UFC	MD	3
GEOCIÊNCIAS	24009016001P5	METEOROLOGIA	UFMG	MD	5
GEOCIÊNCIAS	31003010029P2	DINÂMICA DOS OCEANOS E DA TERRA	UFF	MD	4
GEOCIÊNCIAS	31003010004P0	GEOCIÊNCIAS (GEOQUÍMICA)	UFF	MD	6
GEOCIÊNCIAS	32001010039P4	GEOLOGIA	UFMG	MD	4
GEOCIÊNCIAS	50001019011P3	GEOCIÊNCIAS	UFMT	M	3
GEOCIÊNCIAS	32007019004P4	EVOLUÇÃO CRUSTAL E RECURSOS NATURAIS	UFOP	MD	4
GEOCIÊNCIAS	15001016016P6	GEOFÍSICA	UFPA	MD	4
GEOCIÊNCIAS	15001016017P2	GEOLOGIA E GEOQUÍMICA	UFPA	MD	6
GEOCIÊNCIAS	25001019052P0	CIÊNCIAS GEODÉSICAS E TECNOLOGIAS DA GEOINFORMAÇÃO	UFPE	M	3
GEOCIÊNCIAS	25001019007P5	GEOCIÊNCIAS	UFPE	MD	5

GEOCIÊNCIAS	42003016019P4	METEOROLOGIA	UFPEL	M	3
GEOCIÊNCIAS	40001016002P6	CIÊNCIAS GEODÉSICAS	UFPR	MD	5
GEOCIÊNCIAS	40001016028P5	GEOLOGIA	UFPR	MD	4
GEOCIÊNCIAS	42001013005P0	GEOCIÊNCIAS	UFRGS	MD	7
GEOCIÊNCIAS	42001013052P9	SENSORIAMENTO REMOTO	UFRGS	MD	4
GEOCIÊNCIAS	31001017011P0	GEOLOGIA	UFRJ	MD	5
GEOCIÊNCIAS	31001017139P6	METEOROLOGIA	UFRJ	M	3
GEOCIÊNCIAS	23001011018P1	GEODINÂMICA E GEOFÍSICA	UFRN	MD	4
GEOCIÊNCIAS	42002010040P0	METEOROLOGIA	UFSM	MD	4
GEOCIÊNCIAS	53001010075P3	GEOCIÊNCIAS APLICADAS	UNB	MD	4
GEOCIÊNCIAS	53001010006P1	GEOLOGIA	UNB	MD	6
GEOCIÊNCIAS	33004129043P0	CIÊNCIAS CARTOGRÁFICAS	UNESP/PP	MD	5
GEOCIÊNCIAS	33004137036P9	GEOCIÊNCIAS E MEIO AMBIENTE	UNESP/RC	MD	4
GEOCIÊNCIAS	33004137035P2	GEOLOGIA REGIONAL	UNESP/RC	MD	4
GEOCIÊNCIAS	33117012003P0	ANÁLISE GEOAMBIENTAL	UnG	M	3
GEOCIÊNCIAS	33003017038P3	GEOCIÊNCIAS	UNICAMP	MD	6
GEOCIÊNCIAS	42007011002P0	GEOLOGIA	UNISINOS	MD	4
GEOCIÊNCIAS	33002010127P0	GEOCIÊNCIAS (GEOQUÍMICA E GEOTECTÔNICA)	USP	MD	7
GEOCIÊNCIAS	33002010013P4	GEOCIÊNCIAS (MINERALOGIA E PETROLOGIA)	USP	MD	4
GEOCIÊNCIAS	33002010126P3	GEOCIÊNCIAS (RECURSOS MINERAIS E HIDROGEOLOGIA)	USP	MD	4
GEOCIÊNCIAS	33002010016P3	GEOFÍSICA	USP	MD	6
GEOCIÊNCIAS	33002010124P0	METEOROLOGIA	USP	MD	7
GEOCIÊNCIAS	33002010219P1	OCEANOGRAFIA	USP	MD	6